

# GESTÃO DE COLEÇÕES ESPECIAIS E LIVROS RAROS NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE ENGENHARIA SOCIAL

**Bruno Pacheco Coelho Leite** (UFES) - brunopcleite@gmail.com

## **Resumo:**

*Este trabalho apresenta uma discussão preliminar sobre a prática de furtos de coleções especiais e livros raros no âmbito das bibliotecas por meio de técnicas provenientes da engenharia social. Aponta sobre a importância da execução de rotinas de treinamentos que envolvam a segurança da informação em unidades de informação. As discussões praticadas revelam que os profissionais da informação necessitam atualizar-se constantemente para evitar que os estoques de informação especiais e raros sejam furtados pelos engenheiros sociais. Alerta que notícias referentes ao extravio de materiais informacionais raros continuam sendo veiculadas pelas principais mídias do Brasil. Além disso, relata que a maioria dos criminosos conseguem obter maiores privilégios por comporem o quadro de funcionários das instituições atacadas. As reflexões envolvendo a gestão de coleções especiais e livros raros em consonância com as ações advindas da engenharia social indicam que as políticas de segurança da informação das bibliotecas brasileiras são ineficazes e precisam ser revistas.*

**Palavras-chave:** *Obras raras. Bibliotecas. Segurança da informação. Engenharia social.*

**Eixo temático:** *Eixo 9: Bibliotecas, Preservação e Memória.(Gestão de Preservação em Bibliotecas; Gestão de Coleções Especiais e Livros Raros; História dos Bibliotecários e da Biblioteconomia no Brasil; Sustentabilidade, preservação e baixo recursos; Democratização, acesso e preservação de acervos patrimoniais).*

**XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação  
Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017**

**Modelo 1: resumo expandido de comunicação científica**

## **1 Introdução**

Ao adentrarmos nos espaços físicos das bibliotecas ou acessarmos os seus catálogos *online*, é comum nos depararmos com uma seção específica para o gerenciamento de obras raras, tais como livros.

De modo geral, o livro raro é caracterizado como um material difícil de se encontrar em virtude de ter as seguintes particularidades: muito antigo, tratar-se de um exemplar manuscrito, ter pertencido a uma personalidade com projeção e influência dentro e fora do país ou ter sua importância reconhecida para determinada área do conhecimento pelos seus pares (RODRIGUES, 2006, p. 115).

Conforme Greenhalgh e Manini (2015), o valor mercadológico de uma obra rara é determinado pela demanda de oferta e procura de exemplares pelos bibliófilos<sup>1</sup>. Os autores destacam que bibliófilos e bibliotecários possuem perspectivas diferentes a respeito da raridade e relevância histórica dos livros tendo em vista que para as bibliotecas o que interessa é o valor informacional do material.

No intuito de promover o acesso aos seus estoques de informação, percebe-se que as bibliotecas têm ampliado a prestação de seus serviços por meio das tecnologias de informação e comunicação (TIC's). Além de serem facilitadoras nesse processo, às TIC's contribuem para a salvaguarda das informações e dos materiais informacionais pertencentes a esses espaços.

Nesse contexto, ressalta-se que a maioria das unidades de informação não se atentam para as ameaças e vulnerabilidades advindas da Engenharia Social, que de acordo com Fontes (2006, p. 120), refere-se ao “[...] conjunto de procedimentos e ações que são utilizados para adquirir informações de uma organização ou uma pessoa por meio de contatos falsos sem o uso da força, do arrombamento físico ou de qualquer brutalidade”. Similarmente, Mitnick e Simon (2003, p. 6) afirmam que a Engenharia Social “usa a influência e a persuasão para enganar as pessoas e convencê-las de que o engenheiro social é alguém que na verdade ele não é, ou pela manipulação”.

Destaca-se que os investimentos em ativos físicos e tecnológicos relacionados à segurança da informação não são os únicos que precisam ser revistos periodicamente, é preciso atentar-se para o comportamento dos recursos humanos da unidade informacional, bem como se precaver das ações dos engenheiros sociais para impedir que livros raros sejam furtados.

---

<sup>1</sup> Em geral, o bibliófilo é o indivíduo que possui conhecimento sobre a história literária e diante da sua paixão pelos livros, os coleciona.

## 2 Método da pesquisa

Para o desenvolvimento do estudo e cumprimento dos objetivos definiu-se o tipo de pesquisa como exploratória, uma vez que busca levantar informações e familiarizar-se com os temas centrais investigados por intermédio da literatura especializada.

Com relação aos passos procedimentais, configura-se como uma pesquisa bibliográfica, já que “[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *websites*” (FONSECA, 2002, p.32).

## 3 Resultados e Discussão

A veiculação de notícias sobre a ocorrência de furtos de obras raras em bibliotecas brasileiras tem se tornado recorrente nos últimos anos, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Mapa de grandes roubos de livros registrados desde 2003.



Fonte: COZER (2014).

Além do apanhado apresentado, reportagens de repercussão nacional foram publicadas entre os anos de 2016<sup>2</sup> e 2017<sup>3</sup>, retomando a atenção da sociedade para esse tipo de delito. De acordo com a reportagem de Brandalise (2016), a maioria dos roubos de livros e obras de arte possui características semelhantes. Segundo relatos, a ação é praticada por pessoas pertencentes ao quadro de funcionários da instituição detentora dos materiais. As estatísticas revelam que essa modalidade de crime visa atender encomendas advindas de pessoas bem instruídas e conhecedoras do assunto.

Diante desses fatos, é preciso atentar-se para a qualidade da política de segurança da informação aplicado nas unidades de informação, já que a proteção dos livros raros é notavelmente frágil. A equipe responsável pelos materiais informacionais raros deve ser instruída a respeito de como um engenheiro social age para evitar a ocorrência de extravios.

Propor rotinas que incluam a capacitação dos profissionais da informação a respeito das ameaças e vulnerabilidades na qual o acervo pode estar exposto torna-se uma alternativa para que a equipe tenha a percepção das situações que são capazes de comprometer seus ativos informacionais. Entende-se que as medidas protetivas devam contemplar aspectos relativos à segurança física, tecnológica e humana, sendo esta última a mais complexa, pois envolve características psicológicas, socioculturais, emocionais e outras inerentes ao ser humano, que podem se manifestar de diferentes maneiras em situações variadas de acordo com a realidade de cada indivíduo.

#### **4 Considerações Finais**

A presente pesquisa revela que a segurança contra roubos e furtos de livros raros ainda é deficiente em nosso país. As notícias sobre esse tipo de crime continuam sendo veiculadas, demonstrando que as vulnerabilidades humanas estão presentes e a probabilidade da ocorrência de extravio de materiais informacionais raros é alta.

O que se evidencia é que a engenharia social presume confiança, e a facilidade para se adquirir confiança pode ser ampliada caso o engenheiro social integre o quadro de pessoal da instituição detentora dos ativos informacionais encomendados. Dessa forma, o atacante se coloca em uma posição privilegiada e abusa da confiança para conseguir obter o material pretendido.

É importante dizer que os ataques advindos dos engenheiros sociais estão ficando cada vez mais sofisticados, as habilidades desenvolvidas por esses indivíduos requer dos bibliotecários a conscientização sobre a necessidade de reverem as políticas de segurança da informação das suas unidades de informação a fim de se evitar futuros extravios.

---

<sup>2</sup> BRANDALISE, V. H. Homens que roubam livros. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, mar. 2016. Disponível em: < <http://alias.estadao.com.br/noticias/geral,homens-que-roubam-livros,10000022153>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

<sup>3</sup> BRANDALISE, V. B.; RIBEIRO, B. UFRJ sofre o maior furto de livros raros do Brasil. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, abr. 2017. Disponível em: < <http://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,ufrj-sofre-o-maior-furto-de-livros-raros-do-brasil,70001757824>>. Acesso em 25 jun. 2017.

## Referências

BRANDALISE, V. H. Homens que roubam livros. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, mar. 2016. Disponível em: <<http://alias.estadao.com.br/noticias/geral,homens-que-roubam-livros,10000022153>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

BRANDALISE, V. B.; RIBEIRO, B. UFRJ sofre o maior furto de livros raros do Brasil. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, abr. 2017. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,ufrj-sofre-o-maior-furto-de-livros-raros-do-brasil,70001757824>>. Acesso em 25 jun. 2017.

COZER, R. Publicações raras e documentos históricos são alvo de quadrilhas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, jan. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/01/1400456-publicacoes-raras-e-documentos-historicos-sao-alvos-de-quadrilhas.shtml>>. Acesso em 25 jun. 2017.

FONSECA, João José Saraiva de. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONTES, E. **Segurança da informação**: o usuário faz a diferença. São Paulo: Saraiva, 2006.

GREENHALGH, R. D. Análise bibliográfica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 20, n. 42, p. 17-29, jan./abr. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n42p17>>. Acesso em 25 jun. 2017.

MITNICK, K. D.; SIMON, W. L. **A arte de enganar**: ataques de hackers: controlando o fator humano na segurança da informação. São Paulo: Pearson Makron Books, 2003.

RODRIGUES, Márcia C. Como definir e identificar obras raras?: critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/8336/1/v35n1a12.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017.